

P 830



**CASA MOURA**  
 Agencia de Jornais, Periódicos,  
 Magazines, Filmes, Gramofones,  
 Livros, Gramofones e  
 Espectáculos etc.  
 Avenida do Lapa Filho  
 R. do Imperador Pedro II - Recife



DIDIER  
FILHO

O momento psicologico

(DESENHO DE  
DIDIER FILHO)

NUM.  
211

# A PILHERIA

ANNO  
VI

RECIFE, 10 — OUTUBRO — 1925



# e senão, não!

Decididamente! Terminantemente! Se não é **BAYASPIRINA**, não serve! São esses os **legítimos comprimidos BAYER de Aspirina**, que proporcionam o suspirado allivio para todas as dores; os que são absolutamente inoffensivos, tomados na forma de costume. São esses os que o Snr. deseja e, portanto, os que lhe devem ser dados. E para ficar seguro de que é o producto legitimo, que lhe é fornecido, verifique se existe na caixinha o **Sello de Garantia com a CRUZ BAYER**.

Se o Snr. deseja apenas uma dose, não accete preparados avulsos ou "tão bons": peça um **Enveloppe Bayer**, e assim terá a certeza de adquirir o producto legitimo, fresco e seguro.

**ATENÇÃO:** para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.

# A PILHERIA

Direcção e propriedade de Alfredo Porto da Silveira  
Assignatura annual 25\$000 Assignatura semestral 15\$000  
Redacção e administração: Rua 15 de Novembro 331, 1.º andar

Num grotão, em "Cruz de Malta", ubertoso engenho do município de Agua Preta, perto do Jacuhype, morava o caboclo Nicolau Cambaio, caçador destemido, tendo esquadrinhado as mattas daquelles sitios, palmo a palmo. Não havia capoeirão fechado, nem matto virgem, desde "Privilégio" até o "Telles", da outra banda do Jacuhype, em Alagoas, que Nicolau não matasse, ao menos, um quaty, bicho de pouca monta, numa espéra de visgueiro. A's vezes, sem querer, carreando no arrasto, ao meio dia em ponto, os codornizes asobriando nos trançados de tiririca, elle sapecava o facão de carreiro, na cabeça do quandú, dormindo enroscado nas palmas do marayal.

Feliz, o Nicolau, nas caçadas. De uma feita, madrugada ainda, bacurau cantando, em "Almécega", num mattão intrincado de catinga de macaco, titara e tiririca, debaixo do pau pombo, que fructificava, o caçador armara uma palhoça, esperando os trocás, certos na comida, aquella hora. De cócoras, bem escondido, olho vivo á espreita, espingarda de fogo central engatilhada, o caboclo sondava alerta, mirando a frondaria da floresta, em silencio. Em baixo, perto do aceiro do capoeirão, num mufundo de cabatam, o trocá geme saudoso. Na rechã, ao lado da palhoça, outro trocá responde. O caçador ansioso, prepara-se. Um bater forte de azas, quebra a placidez da mattaria. Com os primeiros raios de sol, os trocás ariscos e espantados, procuram a comida certa. Das moituras de comichá, aos ramos frondosos do pau pombo, o bando vem chegando. Nicolau da palhoça, divulga o primeiro trocá, de papo, beliscando a fructa. Um tiro rebôa, echoando de quebrada em quebrada. E um baque forte se ouve, nas touceiras de arranha-gato. Os trocás espantados mudam de posição. Nicolau Cambaio, da palhoça, detraz de uma umburana secular, vai atirando. Duas horas depois, o chão está coalhado de pombos. O caboclo, satisfeito da manança, deixa a palhoça, afim de amarrar uma lmbira forte, ás presas qui fizera. Acabado o trabalho, roda feita, lá desce o caçador, manhã ainda, pela trilha do arrasto, rumo ao grotão de Cruz de Malta, perto do Jacuhype.

A cachorrada do mestre Nicolau, era medonha. E, para toda a quali-

dade de caça. Corriam, a paca desde a matta até a levada do corgo. Quase sempre, porem, a bicha, encovava logo, ou morria nos dentes da matilha, antes de cahir na agua do brejo.

Na caçada do porco, a cainçada, aos ladridos, pharolando, perseguia o magóte, de matta em matta, indo encostal-o, num tronco de sapucaia. Os queixadas, batendo as presas, arripiados, promptos para estiraçoar

tatús, ou esperando cotias nas comidas dos buritys.

Satiro, numa sexta-feira, por volta das tres horas da tarde, num corcão sombrio, bem no meio da matta, ouviu dois assobios agudissimos, de ensurdecer, e os cachorros ganindo, de rabo encolhido, a tremere, como que tivessem levado uma surra de cipó. Por mais que o negro os estimulasse, os paqueiros tremendo e ganindo, não saiam, do logar, sempre ao seu lado, adivinhando qualquer cousa.

Desanimado, sempre a ouvir assobios prolongados, o caçador pelo arrasto da matta foi descendo, rumo ao casebre no corgo fronteiro. Os cães, amedrontados, não largavam as suas passadas, todos juntos, de rabos encolhidos.

Satiro Guilherme, intrigado com o negocio, antes de se recolher, foi ouvir a opinião do velho caçador, seu cumpadre Nicolau Cambaio.

No grotão de "Cruz de Malta", o negro foi encontrar Cambaio, no roçado, verificando um mandiocal, que tinha sido revolvido pelos queixadas, na noite anterior.

— Bôas tarde, cumpade.  
— Bôas tarde, négo veio.  
— Antão os porco fucinharo as mandioca, esbandaiando tudo?!...  
— E' prá ocê vê. Na luna chêa, os danado, de magote, desce pulos acêro, intragando tudo.  
— Nam tem nada, cumpade. Domingo, nós damo u'a batida necas matta, e us porco, ô morre nus dentes da cahorrada, ô si fumenta prá banda de Prêsidio i Duas Boca.  
— Tá feito. Cachorro eu tenho i biao.

— Cumpade, tô maginando, qui mi aconteceu nas mata daquela rechã.  
— Foi cobra de viado?  
— Nam cumpade. U'a assombração.

Tava eu, na tria funda, di tocaia na passage da paca. Num sufragante, dôs subio forte, danoso, i cachorrada vortô pra junto deu, de rabo incaido, tremeno, gruindo cuma levace surra di cipó.

— Quá dia ôje, Sarto?  
— Sêsta-fêra.  
— Foi a caipóra, négo veio.  
— I foi mermo. Nem me alembrava.

— Agora tu tá di peito cu ela.  
O agrada a cabôca, ô nam caça mai. Cachorro apanha di cipó prá morrê. E nem peça de caça tu vê

## A CAIPORA

(CONTO SEMANAL)

o primeiro cachorro que o abordasse, acuavam.

A caça favorita, porem, do velho bateador Nicolau Cambaio, era a do veado. Fazia gosto velo, de buzina, á tiracollo, chapéo de carnaúba, quebrado na frente, calças arregaçadas, a correr nos atalhos da capoeira. Desde o grito de alevente, no pé do corgo, até o de animação na chã da matta grossa, o caboclo do Jacuhype não parava, ora numa trilha, ora na batida dos cachorros, animando-os com os seus gritos fortes e prolongados.

Os companheiros do caçador, de tocaia na passagem, tinham inveja daquelle desempenho.

Horas depois da pharolagem pelas mattas, ouvia-se um estampido para as bandas de Flor de Maria, perto da Palanqueta.

Nicolau Cambaio, dum tiro certo, abatêra o veado, quando o mesmo rapidamente ganhava os capoeirões da margem do rio.

\* \*

Residia no engenho "Campina Nova", que demarcava com "Cruz de Malta", o negro Satyro Guilherme, tambem fanatico pelas caçadas. As mattas do Jacuhype eram tambem percorridas pelo inveterado caçador, quase todos os dias, deixando Satiro de trabalhar no sitio do engenho, embrenhado nos capoeirões, cavando

Para reconstrucção do predio  
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-  
ciou uma **grande liquidação**  
de todos os tecidos de moda  
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

## CASINO DO PINA

(Propriedade da Empresa  
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-  
ratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, ba-  
nhos, frios morno, quartos para mudança de  
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-  
madas em um minuto em qualquer parte da  
praia que o bankista deseje, roupas de banhos  
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-  
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás quin-  
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bond, chegando ao fim da Avenida Ligação toma-se a direção  
do Recife — Preste attenção ao letreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

na boca da lazarina. Nêgo biciôso; foi caçá na sêsta-fêra!...

— I agora, Niculau?

— Angóra, na sêsta-fêra qui vim, tu leva, prá agradá, pêa di fumo, pirão iscardado i môlo de malaguêta bem forte. Nu lugá ande tu vice, incoloca tudo. Si ela gostá, tu tem caça toda a vida cem percisá de cachorro i lazarina.

— Cumpade, di vredade?!...

— Di véra. A caboca gostano, da cumida, toda sêsta-fêra, o caçadó in-contra amarrada, nu lugá, vivinha, toda a caça do mato.

I a mizade nunca mai si acaba.

— Tu já vice a caboquinha?

— Eu nam, qui nu caço na sêsta.

Mai u cumpade Lótéro di "Con-

## A Caipora

(Conclusão)

seio", divurgô a figura, num pé di oitica, prá volta das onze.

Era u'a caboca pequena, dis lá ele, di dente arvo, cabelame inté a curva das perna. Sagonha i ligeira qui só nambó.

— Antão eu levo, us perparo di cumê?!...

— Si nam levá, nam caça. Angóra tu tá, cu ela, pulo beijo. Apanha cahorro i tu fica môco di tanto asubio.

— Na sêsta eu tou lá. I levo um môlo danado, di ajuda. Inté lôgo cumpade.

— Inté logo.

\*  
\*  
\*

Dizem os velhos de "Campina Nova" e "Cruz de Malta", que o negro Satiro, vendeu a espingarda e trocou os cachorro por um cartão baixeiro. Caça, não faltava em casa, e de toda sorte. A cabocla das matas, fizera amizade com o caçador, em troca de fumo e pimenta, levados, com carinho, nas sextas-feiras, ao meio dia.

FLAVIO DE MAURICE'A

## APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

— NA —

## Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50 % de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para presentes, meias, collarinhos, lenços de linho, chapéus e confecções, rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortinados, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura** a 9\$000 o metro, **Seda lavavel** a 6\$000 o metro e **Voile suisso** a 3\$500 o metro

**Colossal sortimento**

Rua Barão da Victoria n. 155

## Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110-1.º andar



As crianças creadas com  
**A FARINHA LACTEA NESTLÉ**

ficam lindas e robustas.

**Mães!...** Peçam as nossas Brochuras e Amostras que lhes serão enviadas

**GRATUITAMENTE**

Corte este coupon e mande-o  
hoje mesmo á Cia. NESTLÉ  
Caixa Postal 760  
Rio de Janeiro

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente  
Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... Nº.....

Cidade..... Estado.....

A FILHERIA

*Não tenha duvida, que V. S. economi-  
sará 30%<sup>o</sup>, effectuando suas  
compras na*



**A SYMPATHIA**

**Grandes abatimentos.**

**Rua do Livramento, 80  
PHONE 634**

**Peçam amostras**

# PARA RENOVAÇÃO DO SEU STOCK

▲

## CASA MUNIZ

iniciou no dia 1.º de Outubro,  
uma grande liquidação de sal-  
dos com reaes abatimentos.  
Reducções de saldos com 20,  
30 e 40 %.  
10 % de bonificações em to-  
dos os artigos.

**Somente no mez de Outubro**

Aproveitem!

Rua da Imperatriz 246 -- Phone 679



Rua Barão da Victória Nº 253

RECIFE

Tendo inaugurado na quinta-  
feira as suas modernas instal-  
lações, este estabelecimento  
apresenta ao grande publico  
do Recife, o que existe de  
mais procurado em calçados,  
chapéos, artigos para bilha-  
:: :: :: :: res e sports. :: :: :: ::  
A "Casa York" convida o res-  
peitavel publico pernambu-  
cano, para uma visita aos  
:: :: :: seus mostruarios. :: :: ::

# “ENIGMA”

apresenta para Outubro na

## CASA EXCELSIOR

as mais palpitantes novidades  
em calçados de senhoras:

**:: Modernísimos sapatos rôxos ::**  
(alta novidade)

**Lindos sapatos de fivella em preto,  
rôxo e marron**

**Delicados sapatos “Esteira” confeccio-  
nados com tiras de pellica**

**Finos sapatinhos em lameé “chuva  
de prata”**

Visite nossas exposições

**LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568**



## A NOTA DOS SETE DIAS

J O Ã O O U T R O

Tenho ouvido dizer muitas vezes que Recife vae se deixando accommodar a. uma criminosa pasmaceira, sem os surtos de arte, característica de uma cidade nova que está a se ataviar, agora, ao geito do século.

Tenho ouvido dizer mais, que longe se vae o tempo em que uma geração vigorosa fazia vibrar a cidade em manifestações vivas de arte.

E sei que o maior característico de minha éra tem sido a incuria, o menospreso, o indifferentismo por tudo quanto se possa julgar de emoção, de belleza, de arte...

Agora, porém, como que uma rajada de emoção está a attingir a cidade.

Falla-se de arte por elegancia...

E'-se artista por snobismo...

Entre os vendilhões, entre os canastrões, entre os ridículos, entre os imbecis, surge, porém, aqui e allí, como essa vegetação que nasce nos vastos areas, ou como os cabellos que vivem, imperterritos, em carecas espelhantes, um verdadeiro artista.

Poucos assim, para nosso mal...

Ou para nosso bem, talvez...

Dahi o apupo da maioria, o assovio dos que ficaram restrictos ao circulo escasso de seus proprios applausos.

Dos que precisaram esquecer o apuro de sua arte, na necessidade de uma camelotagem incessante, tenaz, estafante, prodigiosa...

E' o tempo de uma reacção.

E esse movimento só tem um caminho capaz de o sagrar victorioso, só tem uma politica efficaz.

E' a acção conjuncta dos que têm forças para trabalhar, talento para brilhar, fulgor para alcançar a gloria e honestidade para viver de seu proprio valor, sem desrespeitar e deruir os edificios visinhos.

Não ser cyclone devastador!

Ser sol a fecundar sementeiras!

Isto feito, Recife não será a cidade morta que se apupa.

E eu estarei prompto a bater palmas, a gritar a gloria indubitavel, amigo que sou dos que trabalham, dos que produzem, dos que vibram...

Com honestidade, já se vê...



Carolina Cerqueira (Calina), costumavam chamal-a, crescera conquistando crescidissima consideração.

Comportava-se com criterio, como custosamente costumam conduzir-se crianças creadas com certo carinho (criminoso carinho, convém consignar).

Circumspecta, cordata, conversava com correcção, criteriosamente.

Como comprehendia com celeridade coisas claramente custosas, collocaram-na cursando certo collegio carioca.

Como collegial continuou Carolina captando considerações. Condiscipulos, criados, camaradas, consagravam-lhe cordial carinho.

Consequindo concluir certos cursos, convinha collocar-se. Como costurasse correctamente, contractou-se como contramestra com Celina Cardoso, costureira campanhense.

Carlos Carneiro, commerciante carioca, costumando correr certas cidades centras, comprando café, conheceu Campanha, conceituado centro cafeeiro. Contratando certas costuras com Celina, conversou casualmente com Carolina, cuja candura completamente captivara-o.

Começou cortejando-a com certo conhecimento; continuou, como crescessem convivencias, consagrando-lhe carinhosa consideração; concluiu confessando-se completamete caído.

Como Carolina corespondesse, contrataram casamento; concluisse Carlos certas commissões começadas, celebral-o-iam.

Carlos continuou correndo certas cidades; Carolina, como costumava conviver com Carlos, chorou copiosamente.

## II

Candido Cabral, cometa, conhecendo Carolina, concedeu criminoso cometimento; conquistala-ia. Claro, cabellos castanhos, conduzindo collons com certo "chic", cavalgando corajosamente cavallos chucros, "causeur" captivante, conceituado como cantor, com certeza, contrariaria concurrentes.

Consequindo conversar com Carolina, comecou como calcularia cegamente: Carlos — cruel caloporismo! — captivara Carolina completamente.

Coissal ciume causticava-o cruelmente. Conquistala-ia, custasse como custasse, acompanhava consigo. Conservava-se, contudo, calado, com calcada calma, continuando começadas canaticas. Como consequencia conversou com Carolina coisas custosamente críveis contra Carlos.

Carlos, conforme contava Candido Cabral, combinado com commerciantes contrabandistas, conseguira conquistar capitaes consideraveis, conduzindo clandestinamente, como captivos, creoulos congos, comprados com eontinhas coloridas, cordões, cruzinhas, casquilharia. Como corsario, commandara corvetas carregadas com contrabandos. Capitaneando certa companhia, consumou contra camaradas, crimes crudelissimos. Castigava-os constantemente com chico-



(Conto cacete)



tadas. Como certos clamassem contra crueldades commettidas, Carlos cruciou-os com compridos cravos.

Candido calumniava Carlos; Carolina comprehendera-o claramente; contudo, chorava, conservando-se calada. Como Candido continuasse com certas conversas compromettedoras contra Carlos, conservou-se completamente concentrada.

Contrariado, Candido contava comtudo, convencia-a.

— Convençoa-hei, conjecturava consigo. Conquistal-a-hei com certeza, concluia cynicamente.

## III

Carlos chegara.

Concluira certos contractos, consituindo, com consideravel capital, cinco casas commissarias, contando como consocios, conceituados commerciantes cariocas, cuja correcção cabalmente conhecia, consequindo,

# Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

consequentemente consideravel credito commercial; como cordialmente cubiçava.

Como Carlos chegara contente!... Considerava Campanha como Canaã carissima, concedendo-lhe celestiaes consolações, compensando custosissimas contrariedades.

Carinhosas coisas, comprehende-se, Carolina conversou com Carlos. Contando-lhe como Candido Cabral cumulara-o com culpas colossaes, Carlos, corando, clamou com colera custosamente contida:

— Caluniador!

— Creio, continuou Carolina, contendo-o com carinho; Candido contava comprometter-se commigo. Conhecendo-te com chequeo, consagrando-te cordialissima consagração, como crer-te culpado?!

Conhecendo Candido como caracter corrupto, comportar-me-ia censuravelmente, caso concedesse-lhe credito. Calumnias, conclui commigo. Corramos Carlos, contra certas contrariedades, cerrada cortina. Consegulste collocações como cubiçavas; casemo-nos.

— Cobrir com cerrada cortina caluniadores canahs como Candido Cabral? clamou Carlos com calor. Casar-nos-hemos com celeridade, creia carissima Carolina; contudo, Candido carece conhecer como costume comportar-me com caluniadores, continuou Carlos com colera crescente. Cruzando-se commigo, castigal-o-hei como convém!!

Coincidentemente, Candido chegava, cumprimentando-os com cynica cortezia. Cavalgava cavallinho castanho, cauda curta, cortada com culado; Corisco chamavam-no.

Contendo Corisco, contundia Candido clamando:

— Canalha! !...

Contendo Corisco, cotundia Candido com cachações certosos.

Candido conduzia consigo custoso chicotinho, com cabo cinzelado. Carlos, conseguindo colhel-o, cortava Candido em continuas chicotadas.

Curiosos chegavam, cercando-os.

Como Carlos continuasse castigando Candido, Carolina compadecida, conteve-o.

Corisco, coacção cessada, correu, carregando Candido consigo.

## IV

Carlos casou-se com Carolina, comparecendo crescidissima concurrencia Candido, curtindo causticantes ciumes, carimbado — canalha — com cortantes chicotadas, cortou completamente communições com Campanha.

Constantemente, consta-nos, clamava compungidamente, chorando:

Céos cruéis!... Como contrarias castellos construidos com carinho cuidado!...

Contudo, com costumado cynismo, chalaceava:

— Chicote "cuéra"!... Cortava como canivete!!!

## Sombrinhas chinezas

Decantada Marim dos Cahetés...

O sol escandalizado queimava a pelle das *sombrinhas* que se banhavam em grupos, expondo cincoenta por cento dos corpos, no "triumpho immortal da carne e da belleza"! Destacando-se pela originalidade, uma verdadeira *sombra* achou mais elegante tomar banho, de calças de casemira e camisa de tricoline, de accordo com a liberdade absoluta que reina nesta paiz!

Si fizéssemos um estudo comparativo entre os banhistas actuaes, de pernas á mostra, gorros e camisetas multicores, e as banhistas da era pre-cabralina, isto é, os empenchados cahetés, acharíamos apenas uma differença: a uniformidade da cor bronzeada daquelles tempos.

No mais o mesmo regimen quasi paradisiaco!

Olinda! Eternamente cantada em prosa e verso e eternamente uma cidade triste!

Não sei porque todas as vezes que a visito surge-me no cerebro um pensamento extravagante; comparo a uma dama elegante, cheia de perolas, no rigor da moda, prendendo do chapéo larga e custosa pluma de avestruz, mas... de pés descalços como a receiar sempre a carícia da vaga, o beijo das ondinas. E a vaga se alastrando na areia, erguendo rendas de espumas, recuando como a contra-gosto, lembra-me caricias de mulher.

E a noite, enquanto a lua beijava o mar, na mais antiga imagem e respeito, as *sombrinhas* evoluíam no largo do Carmo, cujo convento testemunha de uma epocha de glórias, assiste a passagem hoje de tanta... inutilidade!

SYLVESTRE AGYSIPA



\*\*\* Offerecido pelo seu director, o conhecido belletrista Armando de Oliveira, recebemos o anno II do "Almanack Illustrado Pernambucano" que vem de ser exposto á venda nesta capital.

Impresso em fino papel assetinado, o referido annuario traz uma linda capa em tres cores. Trata de varios assumptos interessantes e insere abundantes informações de utilidade. A sua acceitação se impõe, pois, de parte do nosso publico, sempre acolhendo com sympathias louvaveis iniciativas como estas. O nosso ta-lentoso confrade sr. Armando de Cliveira, está pois, de felicitações pelo 2º anno do "Almanack Illustrado Pernambucano".

## Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, paos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeross imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

### RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

\*\*\* Promoveu no domingo mais uma "matinée" em sua sede á rua Direita, o apreciado "Club Recife". A referida reunião teve grande concurrencia.

✱

\*\*\* Do sr. Luiz Ribeiro, 1º secretario do "Cofimbo Sport Club", de Limoeiro, recebemos communicação da eleição da nova directoria da so-

terida sociedade a qual é a seguinte:

Presidente — Ernestino Cavalcanti  
Vice-presidente — Sebastião Miguel.

1º secretario — Manoel Badejo

2º secretario — Julio Lima

Orador — Wenceslau Barbosa

Vice-orador — José Timotheo

Thesoureiro — Severino Miguel

Fiscal — Sebastião Falcão.

USE  
«**FOX**»  
*o melhor*  
**CALÇADO**  
**DO**  
**MUNDO**

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas  
de primeira ordem.*

\*\*\* Firmado por uma comissão composta dos srs. dr. Arthur Vieira da Cunha, Fernando Pessoa de Queiroz, Alfredo da Silva Guimarães, Misael Montenegro, José Augusto Alvares e Armando Wanderley, recebemos attencioso convite para a linda *Festa dos Solteiros* que se realizará hoje, no Palacete Azui, sede do *Jockey Club*.

Reunião original para o nosso meio por isto mesmo e pelo esforço de seus organisadores, se auspícia de grande brilho, dada a concorrência selecta que ha de comparecer aos salões da prestigiosa associação hippica.

• • •



\*\*\* Mlle. Cyrene Alba de Oliveira Silva, preciosa filhinha do illustre dr. Assis Silva e de sua virtuosa consorte d. Alice Porto de Oliveira Silva, terá no proximo dia 16 a passagem do seu anniversario natalicio.

Actualmente no Pará onde faz com real aproveitamento um curso de musica, já se tendo feito ouvir num concerto para geraes applausos, mlle. Cyrene Silva que é sobrinha do nosso director, certamente será muito felicitada naquella dia.

• • •

\*\*\* Vio passar no domingo ultimo seu natalicio a graciosa e gentil Maria da Gloria Toscano de Almeida, dedicada alumna do Collegio Sagrada Familia, filha do distincto commerciante de no<sup>a</sup> praça Custodio de Almeida e neta do sr. coronel Felisardo Toscano de Britto, ad. commandante da Região Militar, que deu recepção official em a sua residencia.

# Pirulito que bate, bate...

Pirulito que bate, bate,  
Pirulito que já bateu.  
Quem gosta de mim é ella,  
Quem gosta della sou eu.

Em meio á praça adormecida,  
Ao luar que tece rendas no chão,  
Numa grande alegria de vida  
As creanças cantam... Girando vão..

Fazem rodas de braços dados,  
Riem num riso que nos faz bem.  
Abrem os olhos afortunados...  
Que lindos olhos as creanças têm!

Uma, magrinha, tatibitate,  
Na voz delgada que Deus lhe den,  
Esganiçada, não canta, late:  
Pirulito que bate, bate,  
Pirulito que já bateu.

As notas frescas se humedeceram  
De uma tristeza que niguem quíz.  
A voz daquelles que não soffreram,  
Que não amaram... como é feliz!

Na singeleza, na ingenuidade  
Dessa alegria que faz chorar,  
A gente sente que anda a saudade  
Cantando dentro do nosso olhar.

E recordamos as esperanças  
Que o tempo em sombras adormeceu.  
Nós os poetas somos creanças.  
Foi a nossa alma que envelheceu.

Pirulito que bate, bate,  
Pirulito que já bateu...

*Oscarino Menaiun*

\*\*\* Pelo Rodrigues Alves, embarcou no dia 5 do corrente para a Capital Federal a gentil senhorita Nila Lins, irmã do sub-official do nosso exercito, actualmente servindo em São Paulo, Manoel Balbino Lins. A seu botafóra compareceu muitas de suas amiguinhas, que lhes foram levar os votos de feliz viagem.

\*\*\* Com letra do nosso talentoso collaborador Didier Filho foi entregue á venda nesta semana na Casa Ribas o fox-trot *Uma noite de Jazz* da autoria do apreciado compositor sr. Luiz A. Ferreira Filho, autor de varios outros trabalhos musicaes.

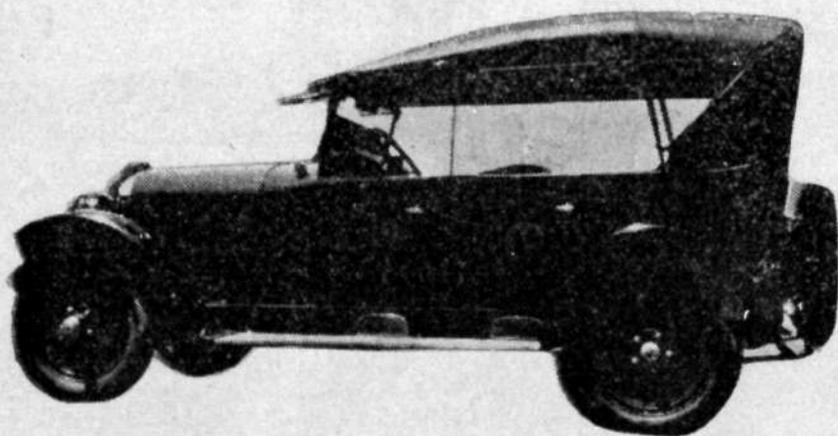
• • •

\*\*\* Teve na terça-feira a passagem da sua data natalicia o distincto cavalheiro sr. Arthur Lewin, socio da importante firma desta praça, Krause & Cia.

Regosijada com o acontecimento a exma. familia do natalicente recebeu em o palacete de sua residencia, na Capunga, as pessoas de suas relações.

**MALZBIER**

cerveja maltada, doce e reconstituente.



# NASH

**O melhor automove!**

Rapido--Silencioso--Elegante

**Typo 1925 — Special-six.**

Equipado com rodas de arame ou blindadas com pneus BALOON

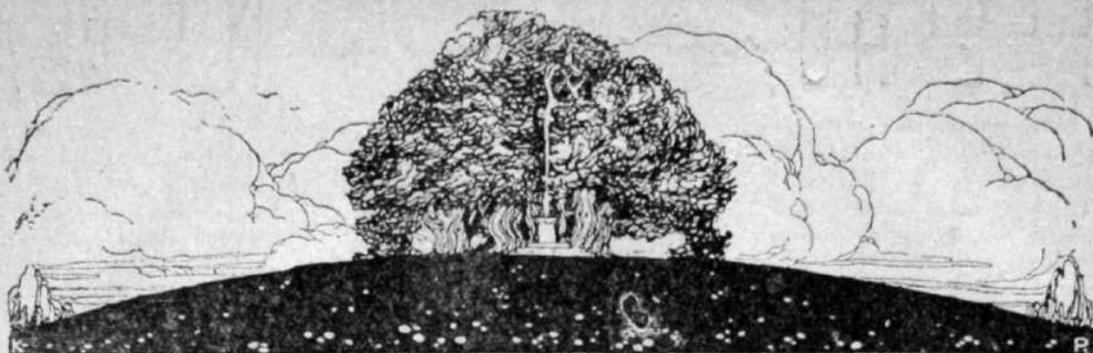
---

## VENDAS A PRASO

Exposição e demonstração com os agentes exclusivos:

**C. Commercial e Maritima!**

**240-R. Bom Jesus—Recife**



## ROSA MYSTICA.

Chama-se Regina. Chamam-na de Rosa Mystica, sem que haja, de toda a gente, a pratica de um peccado.

E Rosa Mystica é uma estranha mulher. Não é bonita, é dominadora.

E' linda, muito linda...

Rosa de amor, beijada pelo sol, dentro de eterna primavera...

A natureza veio beijar-lhe o corpo, quando ella nasceu, pondo nas suas linhas, harmoniosas e fidalgas, o doce veneno das paixões amorosas.

Trouxe, no sangue, a seducção e o peccado.

E, hoje, quando ella passa — 20 annos de idade, 8 annos de amor — magrinha, amimando os fios de seda dourada que lhe coróam a cabeça divina, e desafiando o azul do céu com o sereno azul do céu com o sereno azul de seus olhos illuminados, toda a terra estremece, as rosas cor de sangue arterial mais se avermelham, e os lyrios se tornam mais alvos e mais pendidos...

Devem ser muito macias as suas mãos senhoris, perfumadas a cravo branco, mãos que Nossa Senhora fez de neve...

Devem ser cor de rosa os seus pesinhos, que se aprisionam em sapatos n. 33 de camurça alvadia.

Deve ser muito morno o seio de Rosa Mystica, ninho de velludo alvi-rosado, em que nasceram dois anjinhos...

Deve ser muito sensual a sua bocca pequenina...

Sei de um homem, muito feliz, que é o "motivo" emocional de seus caprichos de mulher desejada, a flor predilecta de seus beijos peccadores e demorados, o "Baby" venturoso de seus braços roliços, que são duas serpentes de volupia...

E esse homem, quando ella passa, poderá dizer estes versos deliciosos de José Mindello:

"Rosas de beijos florescer verias num tumulto de formas e harmonias pelo teu corpo encantador e nú..."

Profanação de um idolo sagrado?! Embora! O amor absolve o meu peccado...

E o proprio amor, meu grande Amor, és tu!"

\* \* \*

## AO OUVIDO...

"O pentear os cabellos em "bandós" sobre as orelhas prejudica as condições auditivas; tanto que se negam a acceptar alumnas que se penteiam de tal fórmula..."

Albino do Diabo tem horror a esse penteado.

Elle tem razão. E assim se explica:

A

# GAVETA

DE

# OURIVES...

— Só sei conversar com as "pequenas" fallando-lhes ao ouvido...

Uma especie de Julio Dantas... do Pina, que, aos ouvidos de todas as cores das "garotas", vae dizendo da musica, da arte, do amor, do mar' da noite e das estrellas...

\* \* \*

## DESEJOS...

O salão verde-malva da chacara de madame Mercedes estava muito bem illuminado, naquella noite.

Não havia festa. Era a sua conhecida recepção, dos sabbados, em que se fazia, ás vezes, uma hora encantadora de letras e de arte.

Conversavam ao pé duma janella florida, tres creaturas interessan-

tes: madame Mercedes, a Viuva Moraes e o jornalista Adalberto Madeira.

— Ninguem se contenta com a sua sorte, disse mme Mercedes.

— E' o mal da humanidade, sentenciou o jornalista.

— E' verdade, confirmou a Viuva Moraes, com um ar de tristeza commovedora...

Nã, verdade, a Viuva Moraes, daquellas tres figuras, era realmente aquilla que se não contentava com o destino que Deus lhe traçara.

— Eu, disse mme Mercedes, desejaría ser uma escriptora de renome, viajada, conhecida no meu paiz e no estrangeiro.

E tallou a Viuva Moraes — 35 annos conservados, estamparia palpitante — olhando o jornalista, com os olhos muito dcees:

— Eu desejaría ter ainda o meu maridinho... Elle era tão meigo... Eu era tão feliz... Fez-se um pouco de silencio. Saudades da Viuva Moraes... Compaixão de mme Mercedes... Piedade de Adalberto...

Alguns minutos depois, mme Mercedes perguntou ao jornalista o que desejaría ser, no caso de não estar satisfeito com a sua sorte.

E Adalberto Madeira, que é "madeira" de lei, pondo o monoculo, fallou com aquella franqueza sem par, e que é o traço fundamental de seu viver:

— Eu desejaría ser um "resuscitado", para que a Viuva Moraes fosse feliz...

\* \* \*

## AMBIÇÃO...

A's vezes, medito na minha ambição...

E essa ambição é fumo de cigarro que se vae, pelo ar, branco, azulado, descrevendo figuras bizarras, mulheres vaporosas...

E curvo-me á angustia de ter nascido.

E, homem feito, olho o céu, ás estrellas luzidas, e recito os versos de Lauro Fontoura:

"Erguer, ansioso, as mãos ás estrellas distantes e vir, depois, com as mãos vazias como d'antes!..."

C E L I O M E I R A

Na velha cidade, onde o ambiente está impregnado desse halito húmido e melancólico dos logares veneráveis, que mergulharam raízes na História, reuniam-se, de costume, numa "sala", o chefe político, o juiz, o promotor e até alguns agricultores.

De uma feita na sala da casa grande de um dos engenhos, deram-se assento nas cadeiras gastas, em torno da mesa, coroadas de fichas, enquanto o illustre chefe assumia a presidência. Ia começar.

E a cousa começou, favoravelmente para o promotor, que declamava. Eram os primeiros discursos que se ouviam no logar, em turco.

O subdelegado, por traz dos parceiros era quem não se cansava de apreciar aquilo, e de informar-se dos recursos, do pequeno e do valor de cada um, na partida fechada.

— Você já está "aperuando", obtemperou um dos parceiros, encabulado com o pé frio.

— Não lhe falei em perú accrescentou o outro, pois não sabe que elle mandou um perú, com 16 kilos e meio, ao nosso mandatário, o presidente do senado?

— Um perú com 16 kilos e meio?

— Sim, 16 kilos e meio, repetiu o homem.

— Sómente 16 kilos e meio!... com certeza estava magro? indagou o juiz.

— E' exacto!... sustentou o subdelegado, — e lhe mandaria tambem uma carga de gallinhas, com 765 kilos, naquella meu cavallinho melophobo

— Melophobo?! exclamou o chefe.

— Sim, tem horror a mel... sofre de melophobia.

Apertaram todos uma gargalhada e o promotor sem interromper o jogo, provocou:

— Mas, homem de Deus, porque não mandou as gallinhas

— Por causa do boticario. — Imaginem que eu estava com uma constipação medonha. Dessas de reputo. O boticario disse que era bom passar a noite abafado no quarto com uma gallinha.

Fez isto. A gallinha pegou a constipação. Passou ao galo.

O galo as outras do terreno. E



Nereida, graciosas e querida filha do distincto casal Oscar Nunes. d. Julieta Nunes, cujo anniversario decorreu quinta-feira, entre justas manifestações de alegria de seus genitores e amizades.



pra encurtar a historia: morreram todas.

— As cousas têm mudado o seu tanto, desses tempos para cá, completou o querido e velho chefe.

O promotor já, agora, desfavorecido da sorte, estava triste como o perú dos 16 kilos e meio.



No "Leite" as comidas são boas e mais do que um grande negocio se tem ultimado nas suas mesas de almoço, concorridas pelas grandes figuras da finança, do alto commercio, da politica, dos sports, das sciencias...

Do "Leite" tem sahido muita iniciativa util e não sabemos se algumas indigestões tambem.

O safamento do Halgan, por exemplo, sahiu dali.

Mas, deixemos de "chanchas". Vamos ao facto.

Ha dias o Bernardino, gentil e correctamente quiz mimosear os seus habitué, os illustres "dandys" srs.: governador de Boa Viagem, coronel Eugenio Almeida e arbitro do commercio, coronel Dias.

Foi uma festa. No almoço do costume elle recorreu ao "Apicius" do "Dere culinaria" e offereceu-lhes uma succulenta fritada de pitús. Os

dois illustres personagens pareciam transportados á mesa de "Odiu" das promessas do "Watrallalá".

Partida com solennidade, a redonda e fófa fritada, indaga um:

— Mas, os pitús?

— !? o outro.

— Vejam os pitu's, exclama o Bernardino, passando-lhes um esplendido binoculo.

Assim, como as fortissimas lentes Ziss, os pitús eram até lagostas.

Terminada a cerimonia, o coronel Almeida, elegante e distrahidamente, colocou a tiracolo o magnifico objecto, a pensar no successo que teria o "bichinho" augmentador das comidas,, na aprazivel praia de banhos, onde domina.

Os dias passaram. As comidas realmente augmentavam, com os possantes vidros, de tão custoso e affavel presente. Levavam agua a bocca do Dias que não podia fazer concorrência. Por isso, sempre que podia, lembrava ao Bernardino o pedido de restituição do binoculo, para que o Almeida não lhe levasse usura nas comidas.

Hontem, porém, o coronel chegando á sua excellente morada encontrou o rico presente em soluços.

— Que tens meu rico companheiro de comidas?

— Tenho saudades das comidas do Leite.

E com essa historia, devolveu o binoculo, para goso do Dias.

Mas, a "verdade verdadeira" é que elle ouvira o silvar do comboio da longinqua cidade sertaneja a annunciar sua proxima chegada... e adeus... comidas.



O João Jacques deu-nos encantadores e deliciosos momentos com a audição da linda opereta Berenice, letra do Nelson Paixão e musica do Waldemar Oliveira. A proposito, ouvimos no chá:

— Foi a nota elegante da semana, dizia mlle. C.

— Deliciosissima a Berenice, acrescentou mlle. A.

— Mas, a parte comida resente-se da falta do Luiz Cavalcanti! lastima mlle. T.

— Seria como a Gyngana, sem o Collares, grita o Penante.



# A Porta do Leça



## LUCROS "GARRAFAS"!

Uma das mais renomadas e conhecidas marcas de automoveis americanos, mantem, na cidade, um assombroso serviço de propaganda.

Dahi não ser estranho que os agentes de anuncios ascediem constantemente os agentes autorizados da grande companhia.

O encarregado de uma das casas propagandistas da capital procurou, não ha muitos dias, ao gerente de uma das agencias da grande fabrica de automoveis para um anuncio maravilhoso, — como são, aliás, todos os anuncios para os respectivos interessados, — e teve do conspicio funcionario a declaração categorica:

— Faço o anuncio, mas exijo que seja feito com letras "garrafas"...

O moço agente propagandista estranhou o adjectivo, mas não deu o braço a torcer e sahí a matutar em como seria possivel fazer o anuncio com letras semelhantes a garrafas.

Por mais, porem, que seu cerebro trabalhasse, não conseguiu acertar e voltou a procurar o exigente annunciante, a quem pediu explicações mais claras.

O moço americanizado riu e esclareceu:

— "Garrafal" é como quem diz: "grande"...

E illustrativo:

— Como você, por exemplo...

O agente não gostou do exemplo e retrucou, perfido:

— Ou como os seus lucros, depois da alta do cambio.

O outro derrapou...

\*\*\*

## MODESTIA...

No ultimo domingo, á rua da



Reportagens & Indiscreções

Aurora se encheu para o espectáculo curioso de umas competições nauticas.

Os quatro baluartes da terra no genero empenharam-se em defesa das cores respectivas.

O "Nautico", apesar de arrastar o maior numero dos pareos, foi de canoas em que o Clericuzi tomou parte.

Isso deu lugar a uma perfidia intelligente de graciosa senhorinha que emprestava á festa a graça delicosa de sua presença.

Quando o Clericuzi a avistou, foi logo se defendendo:

— Que azar, hein? Chegamos um pouquinho atrasados!

Ella teve um sorriso encantador, segundo o admirado testemunho do Nelson Vaz e retrucou:

— Que modestia, "seu" Pedrinho! Vocês chegaram até adiantados...

E mais garôta ainda:

— ... para o outro pareo!...

\*\*\*

## AGUAS...

Ferreira dos Santos, o joven poeta cujos ultimos versos têm "galvanizado" meio mundo, será o creador do papel de "tio Qu'azas", de uma comedia em ensaios.

E está tão compenetrado na criação que procurou o Shaeffer para o photographar caracterizado como fará sua primeira entrada em scena, de cartola, casaca, um charuto apagado nos labios, serri

gravata, atstroços de uma "farra" de velho futurista.

A photographia ficou esplendida de realidade e o Shaeffer collocou a chapa, entusiasmado, a um canto do atelier, proxima a uma garrafa de whiskey com que, vez por outra, "azeita" a garganta para uns treinos da aria de Neptuno da "Berenice".

Momentos depois, a garrafa estava lamentavelmente vazia e o Shaeffer, sem saber explicar o mysterioso succedido, tomou da chapa para dizer, num tom de censura e respeito:

— Oh! rapaz! Nem photographado, você respeita as caras?!...

\*\*\*

## DO ZECÁ-BRITTO...

Ha creaturas interessantes que embirram pelas cousas mais simples, menos importantes.

O Zeca-Britto é assim...

Hontem Martins Varella fez annos e como toda pessoa que faz annos, deu uma festa em sua residencia, para a qual convidou varios amigos.

Como requinte de homem pratico e como uma das partes do programma fosse a leitura do 1.º acto de sua peça "Luar do Pina", e ainda attentando no calor crescente desse principio de verão, o Varella fez distribuir com os convivas ventarolas-reclames.

A idéa foi bem aceita por todos, menos pelo querido almofadinha que estrilou.

O Varella ficou desolado e entrou em explicações sobre o verão, sobre o calor, etc.

O Leça não se conformou:

— Não! Não queria isso! Poder ser muito bom, mas...

E num gesto definidor:

— Eu não sinto calor!...

Dr. A. de S.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephon 172

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephon 172

## A Crystal

é inegavelmente o ponto de convergência da alta sociedade do Recife.

Chás, sorvetes, gelados.  
RUA BARÃO DA VICTORIA, 318  
ALMEIDA & C<sup>o</sup>.

# De Mo

De João-da-Rua-Nova

## Antonio, exquisito:—

Esta é para V. ler, ó meu querido Vagabundo do Sonho! onde estiver. E, a qualquer hora. Talvez em Caruarú, onde V. asserena, em varios mezes do anno, a vertigem latina de seu genio nomade; talvez já em Roma, a entrevistar o Papa ou Mussolini; talvez em excursão (ou incursão?) de conferencista pelo Nordeste; talvez ainda no incrível *restaurant* do horrível comboio inter-estadual de onde V. me escreveu tão fina carta gentil. Carta paradoxal, tão V. mesmo, a sua; carta de *blagueur* illustre e joven sceptivo illuminado. Carta de uma galanteria donjuanêsca e de uma ironia voltaireana.

Não sei, ó meu exquisito amavel, mas sua carta fidalga e irreverente, sincera e amarga, perversa e doce deve ter feito mal a muita gente. A quella *muita gente* que tão bem nos dá a justa medida ás carapuças que nós outros tão bem lhe tallamos, cada dia. A mim, entretanto, sua carta só me fez Bem. Um grande Bem de solidariedade. Eu estava quasi sózinho. Veiu primeiro João Pugliesi. Agora veiu você. Dois amigos, dois bellos amigos, vocês! Comigo, três. Formemos o triangulo do *antes quebrar que trizer*. Vale? Mas vamos á sua carta. Eu lhe estou enormemente grato. Eu lhe dou parabens, Antonio, por sua pagina frêscia e vèrde em que ha tanto de um Eça redívivo. De um Eça quasi menino e sem monoculo... E eu lhe eserêvo de monoculo, Antonio. Não é por ironia. V. sabe que eu sou assim, mesmo assim, João-da-rua-nova-mente. E não minto, nunca, quando tenho de agradecer e de retribuir uma gentileza que se me faz. Dahi escrever-lhe esta assim, ás doidas, ex-ontaneo e dóido como sempre, isto é: sincero até debaixo d'agua. Só lhe peço uma coisa: o desculpar-me

a demora desta carta-resposta. Não *conheço Fulano*, importante capitalista, foi pouco caso que fiz de sua carta-você. Absolutamente. Certas melindrosas que falam mal de mim nem sempre *com razão*, algumas até porque eu jamais lhes dei a confiança de uma bolina qualquer, já estavam a render graças ao *Conselheiro XX*, pelo meu aparente afastamento destas duas paginas d'"A Pilheria". Mas, foi apenas por pilheria que eu não escrevi nos dias ultimos numeros desta revista. Por pilheria de amor. Eu lhe explico: estou agora de amôres em varios arrabaldes.

O tempinho que me sobra da funcção ardua do jornal e da engraçada burocracia, gasto-o sómente ás *fal-las* com as *pequenas*. Namôro de arrabalde, puxado a muito romantismo ao luar, é o diabo. Exhausto e atraza. Eu me consolo, porém... E V. me perdôa, não é? Perdôa-me, que V. bem sabe o que são esses amôres nesse periodo tragico-hilarante de nossa mocidade irresponsavel... As *cachôpas* da cidade é que não estão gostando nada disso.

Como vinha eu lhe dizendo é assim que sou e assim é que lhe escrevo, reflectindo o meu *eu* de palhaço triste ou de moço triste que se faz palhaço para melhor servir á *hypocrisia* ambiente; para poder viver, pelo menos artificialmente, neste seculo e neste meio.

Nesta linda e gloriosa cidade *joicyclubense* e *jazz-bandica*...

Ora, sabe V. de uma coisa? Estou com você. Antonio fasanaramente. Vão dizer por ahí os imbecis (agora todos *elles* estão usando chapéo *balão*, sabe?) que isto é *futurismo*.

Agrada-me, comtudo, o adverbio. Agrada-me e está certo. Estou pensando como V. e com V. no que respeita ao sr. *Parasita*, ao sr. *Convenido*, ao sr. *Mediocridade*, ao sr. *Coronel Fulano* e á gentil *senhorita Fulaninha*, dilecta filha do sr. Co-

de nossa praça, a que allude a carta satyrica e deliciosa. A *gracia* é incomparavel. Retratou-os a todos, admiravelmente. A cana *conspicua* é essa mesma. O *mesmissimo*, o *seu modo*, *delles*, *vêr* e *judgar factos* e *creaturas*. do como V. descreveu em aguda *these*. Por isso, é bem de vêr e eu não passe, jamais para *elles*, *ellas*, de um *bom moço*, como escreveu. E ainda é muito. *Elles* são até lisonjeiros. Porque na *verdade*, para muitos *delles* (*ellas* principalmente) eu não sou mais do que um dóido, ou um *trouxa*, quando me um canalha, talvez. Minha vingança consiste apenas na certeza de minha *previsões* a respeito *delles* e *dell'ellos* os dias. Tudo que eu penso sobre essa gatinha ou é, ou foi, ou vai ser. E' infallível. *Fingem, estalam*, dizem-me insolencias, *bancada* sorte de pudôres, de innocencia, de castidade. No fundo, *por são*. São aquillo mesmo que a *gentinha* a pensar que *elles* e *elles* eram... Canalha pôdre, essa, meu amigo! Verdadeiros Lazaros morando a viver do ludibrio, a burlar a cidade, a enganar, a simular, a tentar attrahir para o lamaçal em que se afogam, os elementos ingenuos puros, integros, dignos que ainda restam. Graças a Deus!, em nome do meio, constituindo a legitima expressão do que é, verdadeiramente, nossa sociedade. Porque, Fasan amigo, a Sociedade Pernambucana não é essa ignobil camarilha de mi-virgens de velhas proxenetas, ignobels mãe-castinas e de sujeitos sem vergonha e sem caracter. *Todos* todos conhecemos. Não é, não pôde ser. A authentica Sociedade de nossa terra, pura e respeitavel em suas tradições de honra e coragem não faz o *esfrega-trot* como a *alegria* *farandula*, nem se decompõe nem *avilta* no charco de tantissimos d

João — da —

# oculo...

Antonio Fasanaro

mentos, de tanta miséria em que a leviana e execrável se atua a dia, hora a hora. A Sociedade boa e verdadeira Sociedade da terra não é essa, felizmente. Etanto, enquanto eu penso maneira, pensando e agindo me a minha indole e a minha incia, *elles e ellas* me vão creia fama feia. Feia fama, ô do homem que numa plebéa como o Recife se dá a costume de dizer verdades e sempre como bem lhe ap-

se um cidadão não dansa, isto se esfrega elegantemente a *melindresas* em certos salões ade, não é um rapaz *chic*, não ata a *bôa roda*; se não faz familiares, a automovel com mocinhas inverosímeis, nem colloquios *innocentes* na praia. traz das jangadas (Pina, etc.) certos filhos de *novos-ricos* e *meninas* que andam assimilan-ctor Margueritte e o Benja-ostallat (a proposito: sei de ue está agora interpretando a *garçonne brasileira*), do Cavá-ão é *moderno* nem elegante, é quisitão, um bohemio, um per-

do esse cidadão é por acaso lo commigo, não se dá por Ri-se apenas. E' que elle, de tudo, apesar de não ir *nã* de não *dansar*, de não ter á beira-mar, de não frequen- profanas novenas das festas as da cidade, de não ser so- clubs elegantes, de não apre- *exposição* feminina da festa ta Cruz, de não ter noivas pa- *inar* a automovel, ainda vai ví- como Deus o ajuda, na sym- de muitas senhoras dignas, ditas moças puras e gentis, de s homens de bem, sem preci- canalha repellente desta Mau- que se diverte apodrecendo.

Assim sendo, pouco se me dá que *elles e ellas* me tenham apenas na conta de *bom meço*, quer com a safada reticencia dos respeitados pulhas quer com o ponto final do casamento *arranja-mulher-para-os-ou- tros*, quer com o ponto de admiração dos bemaventurados da prestigiosissima Ordem de São Cornelio. Não faz mal.

E' o que eu, V. e tantos outros *exquisitos* merecemos. Illustre, brilhante e feliz para as gazetas chatas e burguezas da cidade e consenso geral da burguezia (que não perdôa o Sonho nem a independencia de *parisar* alhelos), sómente o logrará ser aquelle que conquistar, com mil e uma adulações, a *sympathia* dos politicos, e, com *fox-trots* e pernas nãas no *foot-ball* ou nas regatas, o dêdo do anel de casamento da "prendada e gentil senhorita *Fulani- nha*, dilecta filha do sr. cel. Fulano, capitalista, usineiro, proprietario ou outra coisa qualquer que exprima posição e *arame* frouxo.

V., por ventura, deseja ser tido entre todos *elles* como o rapaz de valôr que realmente o é e *elles* não dizem? Elogie a burrice janota do sr. *Imbecil*; diga que são autenticas *creações* de *genialidade* os ver- saci horribis de certos bipedes *in- criveis*, academicos ou não, e os *artiguinhos-lombrigueiras* de certos li- reiros caixeirinhos pretenciosos e dominicaes. Chame-lhes genios, *scules*, magnificos talentos, etc., e talento V. tambem ficará sendo pa- ra *elles*.

Para mim V. não ficará sendo porque já o é. Esqueça os imbecis e creia na sinceridade de minhas pa- lavras. Sei que V. é talentoso e sin- cero. Eis a razão de lhe escrever esta assim longa, assim forte, assim sincera. Austro-Costa, seu velho ad- mirador e camarada, é quem me au- toriza a lhe dizer a V. estas coisas. Em seu nome, delle, escrevo e digo

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

**CONFEITARIA BLJOU**

Rua Barão da Victoria.

que V. é um espirito moderno, per- quiridor e agil. Um talento *hora uti- lina* ou *hora aguida*, na intellectualis- sima expressão do nosso exhuberante e luminoso Antonio Ferro, — Luz e força do Agora portuguez. V. está na hora da Belleza e da Alegria. E' mo- ço, culto, viajado, creador. Tem tudo para vencer: cultura variada, intelli- gencia ductil e inquieta, temperamen- to plastico e bizarro de Artista e de judeu errante. Porque V., Antonio, não pára. Anda sempre, trabalha sempre. E' o motu-continuo da Emção. O photographo das Sensações. O Va- gabundo do Imprevisto. Quando se pensa que V. está no Recife, V. está no Rio. Pensa-se depois que V. está no Rio, e V. se acha na Italia. E vem da Italia para o Ceará, do Ce- ará para o Maranhão, do Maranhão para Caruarú. E' um catavento, um vo- luptuoso das viagens que a gente não sabe como nem por que se fazem. Depois V. escreve uma novella amo- rosa e logo um livro de versos para as mulheres sem biblia; faz mil ar- tigos sobre o *Fascio* e uma porção de chronicas de viagem, politica, socialis- mo, etc. Mais tarde faz a *chroniquê- ta* mundana, a carta sentimental, o pamphleto em missiva que foi a car- ta a que respondo.

Tem prosa grave, versos românticos e a benção do Papa. Muda de amôres como muda de pensão. Sómente o car- acter, o coração, a bondade é que lhe são permanentemente iguaes, sempre os mesmos.

V. é um typo original e bom á Anísio Galvão. Sereno, espiritualista (depois de ter amado Salomé) como o Araujo Filho. Ardente, flammante, entusiasta, á Inojosa. Assim sincero como elles. Um *jazz-band* de phrases, um bailarino lyrico de palavras.

Por tudo isso é que lhe faço esta carta. Esta carta em que as palavras me saltam da pena doitadamente, co- mo *pequenas* *escuradas* e *balnearios* a *dansar*, á *loucura* do *jazz*, no tablado do Casino do Pina...

ua — Nova



## MALZBIER

cerveja maltada, doce e re  
constituente.

Recife com o seu progresso, o seu adiantamento estava bem á merecer um estabelecimento como este que teve as suas installações entregues á admiração do publico, na quinta-feira, ao meio dia, na rua barão da Victoria n. 253.

Referimo-nos, com muito prazer, a "Casa York" que os antigos e conhecidos commerciantes de nossa praça srs. Vito Diniz & Cia. vem de installar, para a exploração do commercio de calçados finos, chapéus, meias, e outros artigos para homens, objectos para viagens e artigos para sports montada com o mais absoluto gosto artistico e com o maximo conforto que se pode desejar. Tal foi a impressão que tivemos na visita que, a convite daquelles commerciantes, fizemos ao novél estabelecimento, da nossa principal arteria, verificando todo o sortimento nos ramos de commercio que a "Casa York" vae explorar sobre tudo o que se refere a calçados e chapéus nos modelos mais chics e em uso no sul do paiz.

Segundo o proposito dos srs. Vito Diniz & Cia., será adoptado naquele estabelecimento a pratica 'intell' gente das vendas intensivas pela re-

ducção da margem de Lucros ao limite maximo das vendas, e tudo isto feito por um grupo de auxiliares mandados vir do Rio de Janeiro. A "Casa York" dispõe de um interprete falando além do portuguez, o inglez, o allemão, o francez, o italiano e o hespanhol.

Está assim de parabens o commercio do Recife com a inauguração da "Casa York" e ainda mais de felicitações os srs. Vito Diniz & Cia. que com largueza de vistas, tino commercial e intelligencia scuberam montar um estabelecimento á altura das nossas necessidades.

Olinda, a nossa antiga e procurada estancia balnearia, graças ao esforço dos seus dirigentes e deste espirito emprehendedor que é Miguel Malta, ha muitos annos ali cooperando para que as estações de verão se revistam de todo o encanto, começa a se agitar. Já se vem notando uma enorme affluencia de familias á bella cidade marinha, tudo fazendo crer que o fim do anno ali será um acontecimento invulgar.

Na quinta-feira, ás 20 horas, teve lugar a inauguração da *terrasse* para dansas ao ar livre em frente ao *Bar Atlantica*, a qual compareceram numerosas familias. Fez-se ouvir uma banda de musica. Nas dansas tocou uma orchestra jazz-band.

## DR. ESTACIO COIMBRA.

A bordo do paquete *Raul Soares*, chegou a esta capital, na ultima quinta-feira, o exmo. sr. dr. Estacio de Albuquerque Martins Coimbra, vice-presidente da Republica, que teve concorrido desembarque. No cás do porto se encontravam além de representantes do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado, numerosos amigos e admiradores do distinguido homem publico. S. exc. por motivo de fallecimento de uma de suas gentilissimas irmãs, na madrugada daquelle dia, não recebeu visitas.

Pelo paquete *Pará*, regressou do Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira, o illustre sr. dr. Ulysses Pernambucano, director da Escola Normal Official e do Hospital de Doenças Nervosas, tendo concorrido desembarque.

Nos proximos dias 11 e 12 do corrente, a Escola Normal do Estado levará a effeito u'a magnifica *Kermesse*, em festival dedicado á Caixa Escolar daquelle estabelecimento, constando de farto serviço de chá e bolinhos, musica, variedades, etc.

As commissões de festa das diversas serie não têm poupado esforços para o maior brilhantismo da mesma, notadamente o 3º anno que muito tem trabalhado para o seu exito definitivo.

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas,  
Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

# Maison Chic

onde V. Exc. encontrará o melhor sortimento de meias para  
creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

ALGAS

ARNALDO  
LOPES

Do amplo lençol da praia, o mar compõe, na areia.  
De algas, um caprichoso e estranho rendilhado.  
Ora verde, ora escuro, ás vezes, variado,  
Aos arremêços da onda, em rumôr, que se alteia.

De algas, assim composta a praia, sempre cheia,  
Desde o marulhar da agua, ao cómorô elevado,  
Em tufos, faz lembrar, roupagens de sereia,  
Rendas, sêdas de algum vestido aprimorado...

E' bem de crer. No mar, na sua profundez.  
Nas grutas de coral, nas fundas galerias,  
Ha de tudo afinal, de magica belleza.

E mostram que de bello, o mar na praia, encerra...  
Moldes originaes. extranhas bizarrias,  
As sereias do mar, ás sereias da terra.

\*\*\* Em Victoria, por occasião de seu natalicio, o sr. Theodomiro Valois Filho, ali estabelecido, offereceu uma festa encantadora aos seus amigos.

Náquele dia, em sua residencia, foi servido lauto almoço ás pessoas de sua intimidade, e ao anoitecer, os salões do sympathizado anniversariante foram abertos a quantos lhe foram levar felicitações.

Foi uma reunião distincta. All estiveram as pessoas mais representativas do meio social victoriense.

Fartas mesas de bolos, de doces e de licores foram servidas, repetidas vezes.

Houve dansas que se prolongaram até ás primeiras horas do dia seguinte, no meio da alegria dos convivas.

\*\*\* De bordo do "Flandria" desembarcou nesta cidade no ultimo sabbado o nosso joven collaborador Gilberto Correia Lima, do alto commercio desta praça e que se achava á trato de negocios, ha dois mezes, na capital do paiz.

\*\*\* Anniversariou no ultimo sabbado a galante Esther, filhinha do distincto casal Amaro Mello e d. Minervina Mello.

\*\*\* Madame Araujo Filho, elemento de realce do nosso escolar teve na segunda-feira a passagem do seu natalicio entre justas manifestações das numerosas pessoas de suas relações de amisade.

Pelo grato motivo o distincto casal offereceu recepção.

\*\*\* Martins Varella, nosso apreciado collaborador, teve no dia de hontem o decurso do seu anniversario natalicio sendo por este motivo muito felicitado.

\*\*\* Segunda-feira, 5, teve o transcurso do seu anniversario natalicio mlle. Edith Lyra, figura das mais distinctas da nossa melhor sociedade e presada filha do dr. J. A. Ferreira de Lyra, commerciante nesta praça.

Mlle. que é distinguida alumna do Collegio Santa Margarida, recebeu ás pessoas de sua amisade, em a residencia do seu genitor, á rua Conde da Boa Vista.

A  
VIDA  
AMO-  
ROSA  
DA  
CIDADE

Pego a penna... A fumaça do cigarro,  
sôbe, se esgarça, azul, como um incenso...  
Meu pensamento lyrico e bizarro  
toma a forma daquella em quem eu penso...

Sobre o papel a penna corre a êsmo,  
dizendo o meu amôr em duas phrases...  
Elle faz, puro e bello, de mim mesmo,  
o mais feliz de todos os rapazes...

Procurô a rima e della salta o nome  
que eu puz, num verso, no meu coração...  
Poema que vibra, sangra e me consome  
como as dôres que traz uma illusão...

E conto a um decassylabo, segrêdos...  
E cada vez que conto, sem rumôr  
lettra por lettra, voltam aos meus dêdos,  
as lettras todas desse meu amôr...

A minha inspiração está tão cheia  
da luz de sua pelle de marfim,  
que em vão procura se escapar á teia,  
que suas mãos teceram sobre mim...

Feiticeirinhas, suaves milagrosas  
que aqueceram, no inverno, o meu destino,  
e fizeram se abrir em rubras rosas,  
o meu sonho deirado de menino:

Ser poeta e ter alguém que me quizesse,  
num commovido, num suave enlêvo,  
e a quem um dia, em versos, eu pudesse,  
escrever meu amôr como te escrevo...

W A L D E D E O L I V A



Interbic

Bic

Ilusão

**Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.**

**::: EM TODAS AS CORES :::**  
**Exijam a marca impressa**

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

**Em todas as cores**

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

**Exijam a marca impressa**



Constituiu uma nota de irreprehensível elegancia a festa na residencia do sr. Arthur Lewin, pela passagem do seu e do anniversario de Villi, e por seu regresso da Europa. Os saloes da chacara da rua Pernambucanas estiveram repletos, vendo-se os elementos de distincção da alta sociedade recifense. O jazz-band, até madrugada, executou o seu programma de musicas novas e antigas, e não houve casado, ou solteiro, que não dansasse. A familia Lewin desdobrou-se em captivantes gentilezas, deixando em todos uma dominadora impressão de encantamento. A familia Gomes de Mattos auxiliou-a nesse proposito, com o mesmo espirito de distincção e alegria.

Os salões mal cabiam os innumerables pares, quando a orchestra agitava pelo ar as notas de um fox-trot. Uma festa alegre, o que quer dizer, feliz. Pudéra! Si alli estavam, inteligentes e graciosas, gentis, formosas, elegantes (que mais qualificativos devo dar-lhes?). Dinah Rosa Borges, Carmen Gomes de Mattos, Maria Carolina Burl. Nair Bittencourt, Lulinha Borges Rodrigues, Geny Bittencourt, Santinha Martins, Zézé Menezes, Maria Luiza Rosa Borges, Noemi Gomes de Mattos, Noemi e Edith de Góes Cavalcanti;... prá não falar em Lucia Lewin, expressão inconfundível de intelligencia e formosura feminina.

Outros nomes, outras figuras impressionantes, abrilhantaram a recepção com a sua presença e vibração d'alma.

Em todas as festas, sobretudo nas em que predomina o elemento feminino, ha sempre flagrantes curiosos que um espirito bisbilhoteiro ouve e reproduz na sua *chronica futil*...

Na *stirée* de que estou dando uma ligeira noticia, guardei varios originaes e interessantes, que não posso deixar de publicar... em segunda edição.

—O sr. é que é o dr. Dustan ML. randa?, perguntou-me, sorrindo...

Confesso que fiquei seriamente indeciso. Deveria passar pelo Dustan? Que diabo! Eu seria Dustan uma vez na vida... Mas, o bigode... Falta-me o bigode... E tive de responder:

—Não, não sou o Dustan, que se acha em Rio Branco... Chamo-me... Eu tenho um nome feio... mas... (E disse-lhe o nome).

—A! Conheço muito... de nome. O sr. escreve n' "A Pilheria", na "Rua Nova", nos jornaes...

E durante todo o numero — nós dois jockeys — eu comprehendí que estava deante de um espirito de eleição. Musica, pintura, poesia, passadismo e futurismo em arte, de tudo conversámos um pouco, revelando-se a sua intelligencia a par das alterações que está soffrendo, na hora presente, o cambio intellectual da humanidade.

—Admitto, ainda, a poesia futurista. Mas, a pintura, não a tolero. E olhe que o meu professor de pintura é meio futurista...

E eu a procurei convencer de que o modernismo marcha para a victoria final.

\* \* \*

—Ao passarmos de um salão para outro disse-me mlle. M. C. B.:

—Mais claro, este salão...

—Evidentemente, respondi-lhe: as luzes foram augmentadas com as dos seus olhos... uns olhos capazes de incendiar o mundo, si no mundo não houvesse mares, desertos e rios...

—Foi o brilho de suas unhas...

—Ora que ironia... Você...

Nisto passa mlle. L. B. R., a dançar com o Maruca:

# CLAN

—Não vá para o outro salão que o sr. Lewin collocou guardas junto a collecção de moedas.

—Eu seria capaz de furtal-as todas si com ellas podesse comprar o seu coração..., respondi-lhe.

\* \* \*

Vejo, toda de verde, a graciõsa mlle. D. R. B. approximo-me, e oiço a queima-roupa:

—Mas você mente...

—Nunca menti...

—Basta ser cronista para mentir...

—Pois então, em dizer que você é formosa e intelligente estou mentindo?

—Clhe, já vem mentindo...

—Não diga isso: você está de verdade... e ando atrás de um vestido verde com que resguardar a minha alma.

—Mentira... e si é verdade vá bater em outra porta!...

E fiquei sem saber o que ella entende por mentira...

\* \* \*

—Quando estava a dançar com mlle. Z. M., sempre gentil, recordei a casa de banhos... já lá se foi, e depois passei á ordem do dia.

—Sabe?... estão noivos? Ha tanto

tempo que se amam... Desde a festa do Lima Castro. E ella nunca o esqueceu. Foi á Europa, voltou, e sempre...

—...o J. B. na ponta: é natural, elle encontrou o seu typo, ella tambem...

—E é necessario encontrar o seu typo?

—Claro!

—E então o seu, qual é?

—Adivinhe! Você conhece.

—Já sei: moreno, baixo, olhinhos japonezes...

—Não sei; mas, parece que... quer adivinhar.

—Diga-me o nome.

—Não; si você conhece...

E mlle. Z. M. parece que adivinhou... sem que eu lhe dissesse o nome.

\* \* \*

—O mais baixo cavalheiro do salão, o mais baixinho, mesmo, disse para mlle. G. B. e sua irmã mlle. N. B.:

—E' isso: vocês estão sempre muito elevadas; quanto mais alta a mulher mais alta vive...

—E quanto mais baixo o homem mais baixo vive, não é? Você é o mais baixo, logo...

Elle protestou. Foi chamado para juiz o dr. Amaury de Medeiros... Bom juiz que sabe ser nesses casos, ficou ao lado de ambas as partes...

Uma hora da manhã. O jazz dá as suas ultimas notas... Até sabba-dô, senhores, no Jockey... E tudo foi alegre e vibrante na recepção da familia Lewin.

\* \* \*

## ARAÚJO FILHO.

Um anniversario, na residencia do poeta. Mme. Araujo Filho fez annos. Foram cumprimental-a as pes-soas das relações do distincto casal. Horas de espiritalidade e encanto. Musica, poesia, e dansa... *Evangelho da Perfeição*, que é o novo livro do Araujo: versos modernos... Um anniversario é sempre motivo para uma festa...

\* \* \*

## BAILE DOS SOLTEIROS.

No dia 17: o baile dos solteiros. Quota: solteiros, 50\$000; solteirões, 10\$000... Anisio Galvão e Anthero Vieira querem pagar, apenas, cincoenta... Avaliem!...

# Enigma de palavras cruzadas

## ENIGMA N° 10

Damos ao lado a solução do nosso Enigma n° 10, "Celiolares", para o qual apenas nos chegou uma solução da nossa colaboradora d. Evangelina Mafa Cavalcante que, ainda assim, deixou de acertar pela vertical n° 12.

## ENIGMA N° 12

Damos hoje á argucia de nossos leitores o Enigma n° 12 de autoria da nossa intelligente colaboradora EVA, pseudonymo que occulta distincta senhora de nossa sociedade.



Para este enigma é offerecido como premio um livro do poesias de consagrado poeta pernambucano.

## CORRESPONDENCIA

WALDEMAR LOPES — (S. Benedicto) — Temos em mãos varios enigmas que, como os seus aguardam oportunidade de publicação isso irá a seu tempo, meu amigo. Aguarde.

DEDA — Recebemos seu "Enigma Maluco", como você o denominou. Infelizmente está fóra do "Regulamento". Observe-o e volte, querendo.

## HORISONTAES

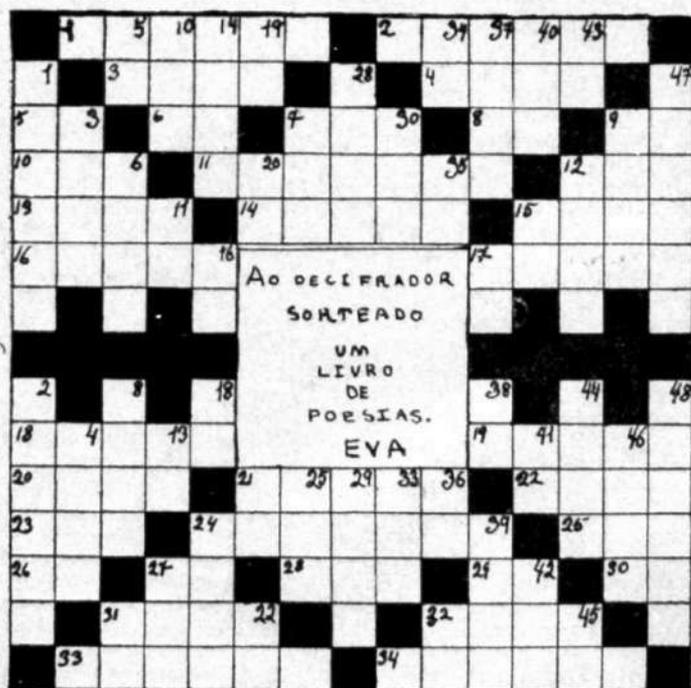
- 1 — Celebre poeta portuguez
- 2 — rei do Epiro
- 3 — imperio d'Allemanha
- 4 — dois terços da fructa
- 5 — parte da embarcação
- 6 — dois quintos da cidade de Venecia.
- 7 — argola
- 8 — nota musical
- 9 — apherese de até
- 10 — intej
- 11 — nome de homem
- 12 — ilha do Paraná
- 13 — termo de "foot-ball"
- 14 — frivolo
- 15 — quotidiano
- 16 — proprio das aves
- 17 — palmeira da America merid.
- 18 — do V. coar
- 19 — 1° nome de general turco
- 20 — constellação
- 21 — nome de mulher
- 22 — rio do Amazonas
- 23 — nome de mulher
- 24 — em sentido paralelo
- 25 — affirmativa
- 26 — metade do deus dos ventos
- 27 — Freguezia de Aveiro
- 28 — das batinas
- 29 — formado
- 30 — nota musical
- 31 — interj
- 32 — fusil de cadeia
- 33 — lunatico
- 34 — nome de homem

## VERTICAES

- 1 — ave de arribação
- 2 — estimulo
- 3 — o patrono dos ourives
- 4 — Suffixo
- 5 — 5° mez dos Hebreus
- 6 — filho de Jupiter
- 7 — do V. amar
- 8 — tecido de lã
- 9 — engenho de tecer pannos
- 10 — que não é bom
- 11 — nota musical
- 12 — proprio de gatos
- 13 — c. col. dos Egypticos

- 14 — península de Seylane
- 15 — me. de de duas
- 16 — zomba
- 17 — tribu de indios
- 18 — adv. de logar
- 19 — duas letras de cidade da Belgic.
- 20 — batrachio
- 21 — ruim
- 22 — metade do paraizo
- 24 — do v. rir
- 25 — rei de Judá
- 27 — cesto de indios
- 28 — rezar
- 29 — de animaes mamiferos
- 30 — adj. numeral em inglez
- 31 — outra coisa mais
- 32 — fluido invisivel

- 33 — que não tem azas sem o lado.
- 34 — metade da cidade ingleza
- 35 — prep. e artigo
- 36 — prep. ingleza.
- 37 — das arvores
- 38 — pena
- 39 — nome de mulher
- 40 — promontorio na ilha de Sumatra.
- 41 — flexão pronominal
- 42 — particula reduplicativa
- 43 — existe
- 44 — Governante no plural
- 45 — 950 romanos
- 47 — nome de mulher ingleza
- 48 — concha bivalve.
- 49 — tino de Fauno



À PILHERIA

## Cartas de mulher

Meu grande amigo  
Abraços.

Li com vagar, tudo o que escreveste e o que não ditou o teu bondoso coração de homem que pensa. Compreendo-te muito, para que seja preciso duas folhas de papel toda rabiscada de palavras incoerentes cobrindo com um tom escuro o claro sincero de uma grande verdade.

Já é muito tarde. A lua pallida e fria, me diz mais do que te esforcaste por dizer. Os rumores a esta hora vão cessando pouco a pouco, e as idéas concentram-se melhor.

Compreendo tanto, como o meu pobre irmão, a situação embaraçosa e feliz, muito natural, muito humana, tu Pedro és um homem de vinte annos, idade em que tudo apparece com o bordado azul da phantazia; ella é um pouco mais velha do que tu, porém é mulher...

Por que me pedes um conselho? quando se ama, os conselhos são intrusos. O que te poderia dizer, co-

## Pagina feminina

um dia, como tu sonhas agora.

Queres partir? é inutil e o peso da sentença pesará sempre sobre a tua cabeça; ella que é moça e é mulher, saberá esquecer mais depressa as lagrimas, do que os furtivos sorrisos de descrenças, porquiza tua situação não se pode crer em nada; tudo neste mundo é ephemero...

Partes? será uma grande caridade para ella e um longo soffrimento para ti. Ficas? a lucta espirital tua, será indefinida.

As mulheres, referindo-se a sentimentos affectivos, nasceram para isto; quando ellas dizem não, é por-

lhar dos teus sorrisos, enquanto ellas sommam o preço das tuas joias; o requinte do alto luxo, com a tua clara intelligencia são pesados sem escrupulos

Adeus Pedro e beija com muita estima a tua irmã muito amiga

Zilda

ROSA DE FRANÇA

o o o

## O lencinho verde

Aquelle lencinho verde era o idolo de sua existencia.

Elle nascera numa tarde de outomno, quando a saudade feria cruelmente o seu jovem coração.

Desde que seu amado partira Elza vivia constantemente triste. Muitas vezes uma lagrima indiscreta vinha dar mais brilho aos seus grandes olhos castanhos, e então um sorriso, tão triste como a saudade que a atormentava, vinha brincar nos seus pequeninos labios.

Numa tarde morna, quando folhas amarelladas lombavam melancolica-

## AMOR... saudade... esquecimento...

Um olhar mais terno, uma conversação,  
Um mixto de prazer, de magua e de illusão!  
O coração é um barco; ruma sem cessar,  
Um porto imaginario sempre a demandar..  
A vida é o mar de escolhos. A esperanza  
E' o guia. E o barco vaga e não descança.

Amar, viver amando... creio que o Amôr,  
Vigora a nossa vida, como o orvalho á flôr.

U'a serenata passa em noite de luar.  
— Como é divino e bello a gente recordar!  
Os instrumentos vibram e ouve-se a canção  
Que nos traz a doçura d'uma evocação...

A musica dolente faz lembrar alguém  
Que está longe de nós e a quem queremos bem.

Rito de tristeza e de suavidade  
Que dá consolo e magua, és tu: — Saudade...

E o tempo vae passando... alguma coisa vem  
Mostrar-nos quanto é triste nós querermos bem.  
Promessas, juramentos, são phrases banaes;  
São cousas que se passam, que não voltam mais...  
As flôres murchas e as cartas vão-se embora  
Num montão de cinza. Nada mais de outr'ora!

Tudo passa e se vae com o pensamento.  
Depois, eis o que resta: Esquecimento!...

BEATRIZ FERREIRA

Reccorrendo-te como conheço o mais do que tudo, sentindo sinceramente a tua situação presente?

O peccado de amar, é sempre um divino peccado; o peccado do desejo, é sempre um humano peccado.

O dia caminha resignadamente, mas quase sempre com lagrimas para a noite, que o espera como se fosse um carrasco irrevogavel; assim meu illustre amigo, nós caminhamos de bom ou de mau gosto para o imprevisito, para um futuro

Ella devia pensar mais e não ter, que sempre nos traz surpresas... inconsciente, feito de ti, que és bom, um homem perdido; devia pensar tambem, que o "sim" matrimonial, não pode, nem deve nunca ser uma phantazia. Deus não perdôa o peccado desta mentira, o castigo é quasi sempre tremendo, ella mentiu quando jurou, e agora Deus sabendo que és bondoso, determinou a ti para compartilhares com ella as tormentas bem merecidas.

Penso tambem neste esposo, que talvez a essa hora veja horrorizado o enterro da doce illusão que sonhou

que o "sim" foi tão grande em sua alma que só um "não" poderia exprimir melhor.

Com a tua fortuna e intelligencia, dez mulheres serão capazes de jurar que te amam; vocês, homens, tem o grande defeito de não procurarem ler na alma nossa o que lá se passa, muitas vezes, incoerentes palavras deixando-se levar pelo que dizemos, sem senso.

As mulheres são como o tempo, vão-se muito.

Tenho pena de ti e mais de sempre, talvez, que sendo uma mulher que não comprehende o mundo pelas futilidades que muitas comprehendem, podesse confortar um pouco as tristezas tuas...

Escrevo-te como tua irmã muito amiga que sabe a existencia do amor e desconfia fortemente do temperamento daquella que tanto te faz infeliz... E' tão difficil a sinceridade no modernismo de hoje... tudo é phantazia!

Eu, pensando, ponho-me a verte nos luxuosos salões elegantemente vestido, sorrindo sempre com o me-

mente das arvores, Elza dirigiu-se para a praia donde vira o vaporsinho de Paulo desapparecer, no horizonte, e sentando-se no mais alto das rochas, com o coração a sangrar de amor e desespero, entre lagrimas, começou a fazer o Lencinho Verde.

ELY WEYNE

o o o

## As borboletas

(Para Teópompo Moreyra)

Da varanda de minha casa, por um fim de tarde merencorea, eu contemplava um bando de borboletas, voando irrequietas, ora subindo, ora descendo, trefegas como as creanças.

Lindas borboletas ereis meu encanto naquella hora vespéral, quando de repente, um sopro forte do vento vos espalhou, parando o vôo a umas, levando a morte a outras...

Então lembrei-me das illusões de muita gente, que são verdadeiras borboletas despalçadas pelo desgano...

MARINA CORRÊA

(Do "Tardes Serranas")

# UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e proficuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a própria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independência do Brasil em mais um ramo industrial -- a manufatura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

**PERFEITA CONFECCÃO** Essa PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

**COMPROVADA RESISTENCIA** A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excellente materia prima empregada, que é o melhor algodão de Seridó.

**PREÇO BAIXO** Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Alfonso, e RAZOAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operario que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios tem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de patinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro se obtem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Eis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflictam um pouco sobre essas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". E' tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrosa, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmerada e carinhosamente trabalhado por mãos brasileiras -- uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que extranho. Elle capricha no acabamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retalhistas e aos Consumidores. Não pode haver engano nem lógro.

Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito á ECONOMIA DE PREÇO e á MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" tem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

## COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL

Recife, Pernambuco - Jaraguá, Alagoas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagoas



# Pomada Withers

A ORIGINAL E UNICA

Contra sardas e para em-  
bellezamento da pelle

A' venda nas principaes drogarias, casas de Modas  
e Barbearias.

*Agentes unicos para o Estado :*

M. Soares & C.

Rua Dr. Feitosa n. 244 — 1.º andar



### NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

#### DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos calorias não causa desconforto. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



## O qui nós vê na capitá

Lislaro si tu sóbece,  
Qui festansa, qui ligria,  
Seu cumpade, du sertão,  
Bem dipreça tu dissia,  
Antonha rumava a trôxa,  
Sem isperá ao meno um dia.

Cumpade tô ti iscrevendo,  
Quiria só qui tu vice,  
Nu Santa Zabé levôsse,  
A perêta Birínice,  
Si sá Rosinha zoiasse,  
Ôvéra di munto rice.

Candoquinha chegô logo,  
Nu triatro si abancô,  
Di nervosa, nem jantô,  
As cinco da tarde, mermo,  
Prú triatro caminhô.

Fêxado tava u triatro,  
Si sentô lá nu batente,  
Eu cumpade, diche a véia,  
Muié, tu lavanta, ôxente;  
E' feio numa cidade,  
Nu meío di tanta gente.

Candoquinha arrespondeu,  
Du batente saio u quê,  
Tô doida pula função,  
I cum mêdo di perdê,  
Nam saio nem prú dinhéro,  
Pôço aqui intê morré

Cando a purtêra sabriu,  
Pá Candoquinha imbocô,  
I na sigunda fiêra,  
Na banquinha sassentô,  
Fo' zoando pró palanque,  
Prá seu grande cubertô.

Û triatro di povão,  
— Só ribaçam na bebida —  
Safócava di calô,  
Gente im bacho i na saída,  
Ar môça nu galinhêro,  
Nunca ví na minha vida.

Cumpade, má comparando,  
Eu ti digo, sem jargêro,  
Só us povo cando vai vê,  
Pade Cirço in Juazêro.  
Tanta gente, só mundica,  
Moça-branca un fachêro.

A musga tava tocano,  
Subiu rape u cubertô,  
Cantavam lá nu palanque,  
Môço i môça, cantadô.  
Cá im bacho junto a nós,  
Cuns ôtro tava u doutô.

Candoquinha tava lêza,  
Bestinha di tanto oíá,  
A musga tava gostosa,  
Borx us canto di cantá,  
Eu bem diche a Candoquinha,  
Tem talentê. Vademá.

A veia me arrespondeu,  
Cando tava piquinine,  
Eu diche a famia dele,  
Maí cumpade Zifirino,  
Vancês sapeque nu istudo  
Tem ligença ece mfinino.

I foi u qui eu diche mermo,  
Compraro musga, cartia,  
Fez inzame nus culege,  
Foi doutô lá na Baia,  
Ôje faz tudo di bão,  
Dando gosto a sá famia.

Seu cumpade, Candoquinha,  
A perêta achô tam bão,  
Da musga, da cantoria,  
Tudo daquela função,  
Paichão teve ela prú todos,  
Di Nerso tendo paichão.

Cando eu mandá ôtra carta,  
Daquí da praia du Pina,  
Mando a musga do doutô,  
Iscrita pula minina,  
Pró vigaro Rafaé,  
Lá tocá na sirafina.

A veia tá sobiando,  
A varsa tam direitinha,  
Insina tu, Lislaro,  
Assubio á sa Rosinha,  
Lembrança dus seu cumpade,

POLICARPO I CANDOQUINHA.

## CASA PRAXEDES

DE ALEXANDRE PRAXEDES

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

EM BUSCA DA  
**Camisaria Especial**

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



**Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526**

## O analfabetismo e a moda

Acabo de ler o "Jornal do Recife" e me interessou sobremaneira, o artigo de fundo sobre o "Analfabetismo em nosso Paiz. Pelos dados estatísticos nota-se a desproporção que ha em nossa Patria entre as pessoas que sabem ler e escrever e as analfabétas.

Diz muito bem o cronista do citado jornal que, "fundada a Republica, era pela essencia do regimen de acreditar que a solução do analfabetismo fôsse encarada energicamente, decididamente". E mais adiante: "... o direito do voto só pode ser dado, depois do conhecimento da leitura e da escrita".

Sim em 1920, de acôrdo com o mapa demonstrativo, o numero de analfabétos era grande, avaliem os meus delicados leitores (si é que os tenho) o que não é este numero, nestes ultimos anos de evolução social e moral.

Hoje em dia, os nossos rapazes, as nossas moças, não mais querem saber de instrução... Instrução?... Para que?... E' preferivel a Moda.

Fazendo-se um paralelo entre o numero de pessoas que, na epoca actual andam no rigôr da moda e o das que andam no rigôr dos livros, é bem sensível a diferença a mais em favor das primeiras.

Tudo se aprende superficialmente.



# ONEA

Recoloração dos cabellos pela

# ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

## Manoel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

O cinema é o livro da Sociedade. Ali, se aprende a amar, beijar, odiar e tudo o mais que termina em "ar". As dansas, ensinam os primeiros passos para um bom casamento com um rapaz "futuroso", ou seja "futurista", que outra coisa não sabe si não esbanjar o dinheiro do pae (si

este é rico) e vestir uma roupa bem cintada.

Recebem uma instrução primaria muito falha e se consideram "doctores".

Quantas barbaridades eu não tenho ouvido desses elegantes e dessas "figurinhas de bazar" quando em



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja  
do BRASIL

Está resfriado?

Tome

### PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debelar a tosse. O único para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

### UZINAS QUÍMICAS MARI-NHO & A.

A' venda em todas as drogarias e  
TOSSE? SOFFRE DE BRON-  
CHITE?  
pharmacias

conversa social, si é que taes conversas chamam-se sociaes?...

Quanta gente que anda neste mundo, e, principalmente, nestes Brasis onde é maior o numero, que "aperta a barriga", ou, passa fome, para ter uma roupa melhor afim de se mostrar em sociedade! Quanta! E' doloroso dizer isto; mas, é uma verdade!... Quanta gente eu conheço assim! Que esta não se aborreça comigo porque falo a verdade...

Para que se veja quanto é futil a prosa dos que andam, pavoneados, pelas ruas, envergando uma roupa bem elegante, mostrando somente a casca, sem deixar á mostra o miólo, leiam este caso:

Uma occasião apresentei um rapaz meu conhecido, a uma mocinha com quem muito converso e aprecio pelo preparo intelectual de que é dotada, e que o nosso amigo muita vontade tinha de conhecer, para "tirar uma linha", segundo o seu modo de falar. (O caso ocorreu nesta Recife). Depois dos termos de estilo, o camarada nada adiantou, tendo permanecido calado. Minha amiguinha, olhou para mim meio desconfiada; porém, passou. Começamos a conversar, eu e éia. O amigo, calado, girava entre os dedos, onde as unhas brilhavam mais do

#### MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephone 172

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloid se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolias;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenerees, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer de suas manifestações

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, pharmacias e casas de cirurgias

que estrélas e eram mais afiadas do que pñhaes, a bengala a "dernier-cri". De repente, éle, todo risinho e desmanchado em amabilidades, indagava da pequena: "Por qual clube a senhorita torce?..." E depois: "Eu sou do Sport". Minha decepção não foi das menores e a amiguinha que não gosta nada de esportes, com um olhar, pedic-me que o levasse.

E assim, são muitos, ou, quasi todos.

A Moda suplantou a Instrução. O cuidado das vestes, abateu o zelo dos livros.

E é a isto que a Sociedade chama "Evolução?!"

Vamos evoluir, mas assim... já é demais.

MARTINS VARELLA

Recife, 25/9/25.

## Batendo o Record — No Mez de Setembro

### A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

A FLOR DE BELEM — Livramento 83

# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
▼▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼▼  
Os seus preços desafiam  
▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

# GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,  
use gás e reduza  
sua conta de combustível  
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para almoço, "five ó clock te" e jantar para 3 adultos e 3 crianças	120 metros cubicos		
Abatimento concedido 30 %	36	"	"
Consumo liquido	84	"	"

84 metros cubicos á \$700 por metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,  
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos  
para epocha invernosa.**

**Um confortavel banco morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptos a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

**Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas**

**Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto**